

Escolas da Ceilândia entre as melhores

FOTOS: RICARDO ALMEIDA

PESQUISA DO MEC E FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS CONFIRMA A QUALIDADE DO ENSINO

ALINE TORRES

Engana-se quem pensa que ensino em escola pública de periferia é sinônimo de precariedade. Duas unidades do Distrito Federal provam que pode ser justamente o contrário. A Escola Classe n.º 6 e o Centro de Ensino Fundamental n.º 21, em Ceilândia, estão na lista das dez escolas públicas, entre outras de quatro estados (Pará, Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul) que oferecem ensino de qualidade.

A relação é fruto de uma pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas, de São Paulo, a pedido do Ministério da Educação (MEC). Para chegar a ela, o caminho foi longo. Primeiro, foi analisado o resultado das escolas de todo o País que fizeram, em 1999, as provas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), cuja finalidade é monitorar a qualidade do Ensino Básico ministrado no Brasil.

As provas foram aplicadas a alunos das 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, tanto da rede pública quanto particular. Na primeira etapa, as médias dos alunos das instituições do DF ficaram entre as melhores

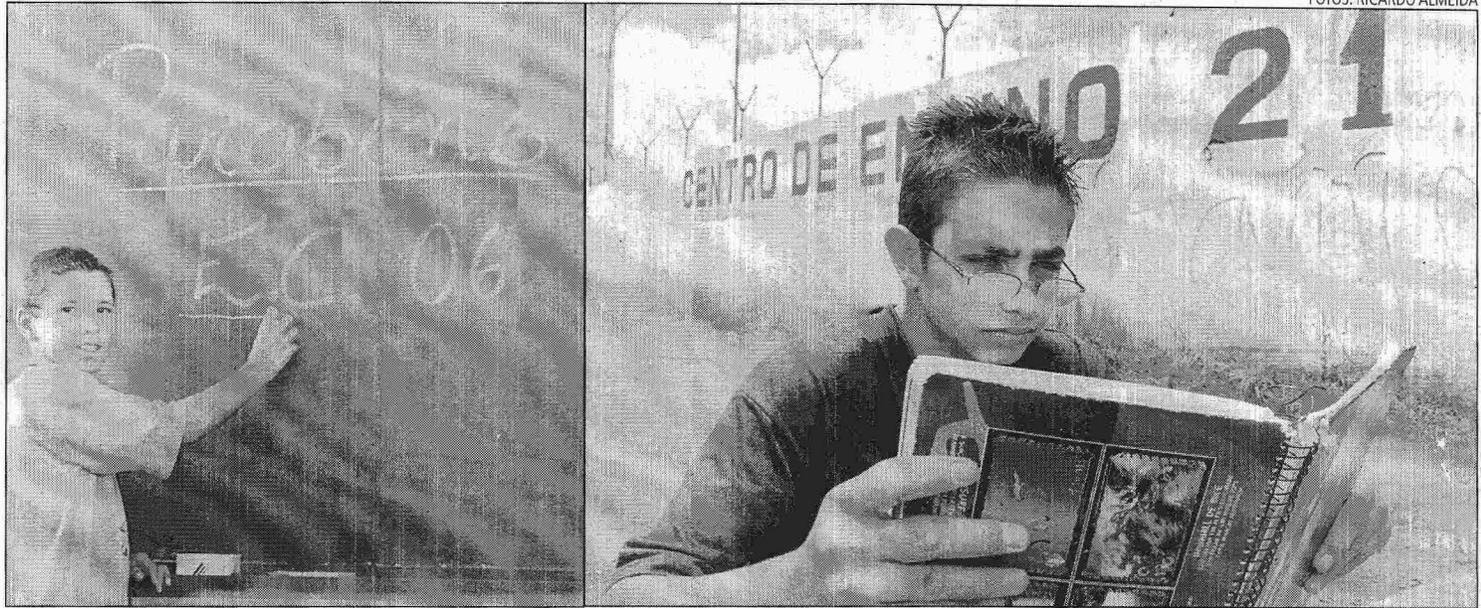
do País. Da Escola Classe n.º 6, participaram os estudantes da 4ª série. No Centro de Ensino n.º 21, os de 8ª.

Depois de analisadas as médias, foi a vez de uma comissão da Fundação Carlos Chagas eleger as instituições e fazer, no ano passado, o trabalho de campo. Aqui, as pesquisadoras Luzia Costa de Souza e Josélia Fonseca ficaram um mês fazendo relatórios diários nos dois colégios. Entrevistaram professores, diretores, pais e alunos, assistiram aulas e participaram de reuniões.

Entre as impressões colhidas, a de que interação entre alunos, professores e direção era um dos ingredientes para o bom desempenho. À época da pesquisa, Luzia relatou ao **Jornal de Brasília** também ter ficado "impressionada com a qualificação e o compromisso dos professores com o ensino".

O resultado oficial desse estudo in loco será divulgado hoje pelo MEC e já é comemorado por aqui. "Isso é o reconhecimento do trabalho que fazemos com os meninos, desenvolvendo conceitos como auto-estima e solidariedade, além, é claro, da dedicação dos professores, que faz muita diferença", afirma a diretora Escola Classe n.º 6, Marília da Silva Ferreira.

Na escola, localizada na EQNM 4/6, há 56 professores e estudam 1.200 alunos da pré-escola à 6ª série. Além de programas de reforço, desenvolvidos durante todo o ano, projetos como peças teatrais e o *Venha Brincar Conosco*aju-



AUGUSTO TOMÁZ Neres, de 11 anos, e Diego Farias Rodrigues, de 15 anos, se dizem orgulhosos das escolas onde estudam

dam a diferenciar o ensino. Nele, os alunos coordenam o próprio recreio, criando brincadeiras e jogos. "As crianças maiores monitoram as menores e alguns usam jalecos, se sentindo importantes aqui dentro", explica o chefe da secretaria, José Wilton Granjeiro.

As medidas servem de incentivo aos alunos, que acabam gostando de estar na escola. Augusto Tomáz Neres, 11 anos, é um exemplo. Ele participou das provas do Saeb em 1999. Hoje, retoma as aulas, já na sexta série, com muita empolgação. "Eu estava com saudades e só fico triste por ser meu último ano aqui". Para ele, que sempre estudou lá, vai ser uma pena deixar tanta coisa boa para trás. "Os professores são ótimos, a biblioteca é boa, enfim, tudo...só queria que fosse igual onde irei estudar no ano que vem".